

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM IDOSOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR

**PHYSIOTHERAPY INTERVENTIONS FOR MAINTAINING FUNCTIONALITY IN
OLDER ADULTS UNDER PALLIATIVE CARE IN HOME CARE**

Ciências da Saúde • 24/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/792674553](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/792674553)

Cybele Samya Melonioleite¹

Paulo Henrique Costa Barros²

Alessandra Mesquita³

RESUMO

A manutenção da funcionalidade constitui aspecto relevante no cuidado de pessoas idosas com doenças avançadas, especialmente no contexto dos cuidados paliativos realizados no domicílio. O estudo analisa as evidências científicas disponíveis acerca das intervenções fisioterapêuticas direcionadas à manutenção da funcionalidade de idosos sob cuidados paliativos na atenção domiciliar. Foi realizada revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e PEDro, considerando publicações em português e inglês entre 2016 e abril de 2026. A seleção envolveu identificação, triagem, leitura na íntegra e inclusão dos estudos elegíveis. Inicialmente, 14 estudos compuseram a síntese; após a retirada das publicações classificadas como revisão bibliográfica do quadro de análise, seis estudos permaneceram na análise qualitativa apresentada. Os achados concentraram-se em funcionalidade, limitações funcionais, dependência, continuidade da assistência domiciliar, participação de familiares e cuidadores e acompanhamento multiprofissional. A heterogeneidade dos desenhos, populações e formas de avaliação impede estabelecer a eficácia ou a superioridade de intervenções fisioterapêuticas específicas. Conclui-se que a fisioterapia participa do cuidado domiciliar paliativo orientada pelas necessidades clínicas e funcionais, embora a heterogeneidade metodológica limite conclusões sobre a magnitude dos efeitos de intervenções específicas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Fisioterapia; Idoso; Assistência Domiciliar; Estado Funcional.

ABSTRACT

Maintaining functional status is a relevant aspect of care for older adults with advanced diseases, especially in the context of palliative

care delivered at home. This study analyzes the available scientific evidence on physiotherapy interventions aimed at maintaining functional status in older adults receiving palliative home care. An integrative literature review was conducted in PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS and PEDro, including publications in Portuguese and English from 2016 to April 2026. The selection process involved identification, screening, full-text assessment and inclusion of eligible studies. Fourteen studies initially composed the synthesis; after publications classified as literature reviews were removed from the analysis table, six studies remained in the qualitative analysis presented. The findings focused on functional status, functional limitations, dependence, continuity of home care, participation of family members and caregivers, and multidisciplinary follow-up. Heterogeneity in study designs, populations and assessment methods prevents conclusions about the effectiveness or superiority of specific physiotherapy interventions. It is concluded that physiotherapy participates in palliative home care according to patients' clinical and functional needs, although methodological heterogeneity limits conclusions about the magnitude of the effects of specific interventions.

Keywords: Palliative Care; Physiotherapy; Aged; Home Care Services; Functional Status.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa tem impactado a saúde (DCNTs: câncer, diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas e cardiovasculares) como principais causas de morbidade e mortalidade nesse grupo populacional. Monitoramento contínuo e assistência adequada são necessários para atender a essas necessidades. Em idosos com doenças crônicas avançadas, a

progressão da doença e comorbidades podem causar declínio funcional progressivo, comprometendo o desempenho das atividades diárias, autonomia e independência, e aumentando a necessidade de ajuda de familiares e cuidadores (Oliveira et al., 2019; Sousa et al., 2022).

Portanto, os cuidados paliativos são relevantes ao assistir pessoas com doenças graves e ameaçadoras à vida. A Organização Mundial da Saúde define cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, prevenindo e aliviando o sofrimento precocemente (identificação, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais) (OMS, 2020). A fisioterapia faz parte dessa assistência: intervenções que mantêm a capacidade funcional, previnem complicações, controlam sintomas e preservam a autonomia o máximo possível.

Mobilização, exercícios terapêuticos adaptados, posicionamento, manejo de alterações respiratórias são possibilidades de ação (condições clínicas e necessidades individuais do paciente). Na fisioterapia domiciliar, isso é ainda mais relevante, pois permite intervenções que consideram o ambiente de vida, rotina e limitações funcionais do idoso; seu papel pode ajudar a manter a mobilidade, adaptar atividades diárias, prevenir complicações devido à imobilidade e gerenciar sintomas que interferem na funcionalidade e conforto; o atendimento domiciliar também permite que familiares e cuidadores sejam orientados sobre a continuidade do cuidado. Desafios permanecem quanto à organização dos serviços, formação de profissionais e sistematização das intervenções fisioterapêuticas nesse contexto.

Diante desse cenário, a questão norteadora é como as intervenções fisioterapêuticas contribuem para a manutenção da funcionalidade de idosos em cuidados paliativos em casa? Esta pesquisa se justifica porque precisamos entender quais possibilidades de intervenção fisioterapêutica existem para que a funcionalidade de idosos sob cuidados paliativos em casa possa ser mantida. A perda progressiva da capacidade funcional pode diminuir a autonomia e independência, aumentar a necessidade de assistência e expandir a carga sobre familiares e cuidadores. Além disso, a literatura mostra que ainda há pouca produção de evidências específicas sobre o desempenho fisioterapêutico em cuidados paliativos e necessidade de expandir a pesquisa na área, o que reforça a relevância de reunir e analisar criticamente o que já se sabe (Oliveira; Bombarda; Moriguchi, 2019).

Assim, o estudo poderia qualificar a assistência fisioterapêutica, favorecendo estratégias mais individualizadas, humanizadas e baseadas em evidências. Portanto, o presente estudo visa analisar evidências científicas sobre intervenções fisioterapêuticas voltadas para a manutenção da funcionalidade em idosos sob cuidados paliativos em atendimento domiciliar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Cuidados Paliativos no Envelhecimento e Atenção Domiciliar

O envelhecimento populacional modificou significativamente o perfil epidemiológico, com aumento das doenças crônicas não transmissíveis e crescente necessidade de cuidados contínuos e prolongados (Silva et al., 2017). Nesse contexto, os cuidados paliativos surgem como uma abordagem importante para promover a

qualidade de vida, especialmente em pacientes com doenças ameaçadoras à vida. Este modelo vai além do modelo tradicional de saúde para incluir estratégias de controle de sintomas, apoio emocional, social e espiritual, bem como autonomia do paciente, a fim de ter um cuidado mais humano e abrangente (Oliveira; Bombarda; Moriguchi, 2019).

Os cuidados paliativos devem ser entendidos como uma abordagem holística que considera a pessoa como um todo (rompendo com o modelo curativo), que direciona o cuidado para a redução do sofrimento e bem-estar. Assim, o paciente é assistido de forma mais humana (valores, crenças e preferências respeitados) e vínculos são construídos entre paciente, família e equipe de saúde, para que o cuidado se torne centrado nas reais necessidades do indivíduo, lidando melhor com o processo de doença (Minosso; Souza; Oliveira, 2016).

Segundo Santos et al. (2022, p. 2),

Os cuidados paliativos contribuem significativamente para a melhora dos aspectos psicológicos e emocionais dos pacientes, reduzindo sentimentos como ansiedade, medo e sofrimento relacionados à doença.

No contexto domiciliar, os cuidados paliativos desempenham um papel estratégico, pois permitem que o paciente permaneça em seu ambiente familiar (conforto, segurança e vínculos afetivos), a desospitalização é promovida (encurtando estadias hospitalares e intervenções invasivas) e a assistência individualizada e contínua é promovida; maior participação familiar também é favorecida

(melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das relações interpessoais) (Silva et al., 2022). O atendimento domiciliar também proporciona um ambiente mais confortável e humanizado para o paciente, reduzindo fatores de estresse geralmente associados ao ambiente hospitalar (permanecer no ambiente familiar e espaço conhecido aumenta a segurança, acolhimento e bem-estar emocional; a adesão ao tratamento e às intervenções propostas também são favorecidas). Assim, o atendimento domiciliar destaca-se como uma estratégia importante para promover um cuidado mais abrangente e centrado no paciente (Silva et al., 2023). No entanto, o atendimento domiciliar apresenta desafios importantes, especialmente em relação à carga sobre os cuidadores familiares, que muitas vezes assumem tarefas complexas sem preparação técnica.

Essa condição pode comprometer tanto a qualidade da assistência quanto a saúde física e emocional dos cuidadores, tornando essencial o suporte contínuo por parte da equipe multiprofissional. Além disso, a falta de capacitação e orientação adequada pode aumentar o risco de complicações no cuidado (Sousa et al., 2022).

Outro ponto a ser considerado é que os serviços de saúde precisam ser organizados para que o cuidado paliativo domiciliar funcione. É necessária a integração entre os níveis de cuidado para que a continuidade do cuidado seja garantida, evitando lacunas na assistência e maior resolução das intervenções: sem essa articulação há uma perda significativa da qualidade do cuidado ao paciente (Minosso; Souza; Oliveira, 2016).

Assim, o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o cuidado domiciliar e a qualificação das equipes multidisciplinares

envolvidas no cuidado tornam-se relevantes. A expansão do acesso ao cuidado paliativo e a melhoria da organização dos serviços de saúde são fatores que garantem um cuidado abrangente, contínuo e centrado nas necessidades da população idosa (Oliveira; Bombarda; Moriguchi, 2019).

2.2. Funcionalidade e Declínio Funcional no Idoso em Cuidados Paliativos

A funcionalidade é um dos principais indicadores de saúde na população idosa, pois afeta diretamente a capacidade do indivíduo de realizar atividades de vida diária e participar ativamente na sociedade; o envelhecimento (com doenças crônicas presentes) também causa uma perda progressiva dessa capacidade, afetando negativamente a autonomia e independência dos indivíduos. Por essa razão, a funcionalidade deve ser entendida como um conceito ampliado, não apenas físico, mas também social e psicológico (Figueiredo; Castro; Ferreira, 2025).

O declínio funcional ocorre gradualmente e está relacionado a mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento (diminuição da força muscular, mobilidade, capacidade adaptativa do corpo), que tornam os idosos mais vulneráveis a eventos adversos (quedas, hospitalizações, dependência funcional...) que afetam diretamente a qualidade de vida, por isso a funcionalidade deve ser avaliada e monitorada constantemente visando a implementação de intervenções (Figueiredo; Castro; Ferreira, 2025).

A progressão de doenças que ameaçam a continuidade da vida está frequentemente associada à perda funcional (pacientes em cuidados paliativos). Esse processo pode ser agravado por

comorbidades e intervenções terapêuticas limitadas, o que reforça a necessidade de estratégias para minimizar o declínio funcional e promover o bem-estar do paciente (Minosso; Souza; Oliveira, 2016).

Outro fator é a síndrome da fragilidade: diminuição da reserva fisiológica e aumento da vulnerabilidade dos idosos a eventos adversos. A força muscular, o equilíbrio e a mobilidade são reduzidos e essa condição aumenta o risco de quedas e complicações, mas também afeta diretamente a funcionalidade (Figueiredo; Castro; Ferreira, 2025).

As doenças crônicas não transmissíveis também estão envolvidas na perda de funcionalidade, pois comprometem diferentes sistemas do corpo e limitam as atividades de vida diária realizadas (Oliveira; Bombarda; Moriguchi, 2019). Essa condição reforça a necessidade de intervenções para preservar a capacidade funcional e aumentar a independência (Figueiredo; Castro; Ferreira, 2025).

2.3. Intervenções Fisioterapêuticas na Manutenção da Funcionalidade

A fisioterapia tem um grande papel na assistência a pacientes em cuidados paliativos (especialmente em casa), onde as intervenções devem ser adaptadas às condições clínicas e necessidades individuais. Dessa forma, o fisioterapeuta atua em favor da funcionalidade, controle de sintomas e qualidade de vida; um cuidado mais humanizado é alcançado (Silva et al., 2022).

As intervenções fisioterapêuticas incluem exercícios terapêuticos, mobilizações, técnicas respiratórias e orientação aos cuidadores para que complicações decorrentes da imobilidade sejam evitadas e a capacidade funcional mantida. Essas estratégias reduzem o impacto

das limitações impostas pela doença e favorecem a autonomia do paciente (Figueiredo; Castro; Ferreira, 2025).

Além disso, a fisioterapia controla os sintomas (dor, fadiga e dispneia) para aumentar o conforto e o bem-estar durante o processo de doença. O manejo desses sintomas reduz o sofrimento e melhora a qualidade de vida, para que o paciente vivencie esse processo com mais dignidade (Silva; Pessoa; Carvalho 2021).

Outro aspecto é a orientação dos cuidadores, que são fundamentais na continuidade do cuidado no ambiente domiciliar. A educação em saúde pelo fisioterapeuta leva à execução correta das atividades de cuidado, prevenindo complicações e proporcionando maior segurança na assistência (Sousa et al., 2022).

A fisioterapia favorece a manutenção da mobilidade e da independência funcional, para que o paciente possa realizar atividades de vida diária com autonomia, preservando a dignidade e enfrentando o processo de doença mesmo em estágios avançados da doença (Minosso; Souza; Oliveira 2016).

O trabalho nesta área ainda enfrenta muitos desafios (falta de protocolos padronizados e evidências científicas específicas). Isso destaca a necessidade de investimento em pesquisa e formação profissional para melhorar a prática baseada em evidências e qualificar a assistência prestada (Oliveira; Bombarda; Moriguchi, 2019).

A fisioterapia integrada à equipe multidisciplinar também promove um cuidado mais abrangente, uma vez que aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos do cuidado são articulados. Essa abordagem integrada permite estratégias terapêuticas

individualizadas com base nas necessidades do paciente (Figueiredo; Castro; Ferreira, 2025).

Da mesma forma, a fisioterapia nos cuidados paliativos domiciliares pode participar de ações voltadas à manutenção da funcionalidade, à prevenção de complicações e ao conforto do idoso, respeitando as condições clínicas, os objetivos terapêuticos e as necessidades físicas e emocionais do paciente (Silva et al., 2022).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Estudo

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando como método a revisão integrativa da literatura. A pesquisa teve como objetivo reunir e analisar evidências científicas relacionadas às intervenções fisioterapêuticas voltadas à manutenção da funcionalidade de idosos sob cuidados paliativos no contexto da atenção domiciliar. A revisão possibilitou identificar as principais intervenções utilizadas e suas contribuições para a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida desses pacientes.

3.2. Bases de Dados Consultadas

Foram consultadas as bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). A busca foi realizada considerando estudos publicados entre 2016 e abril de 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados à atuação fisioterapêutica junto a idosos sob cuidados paliativos na atenção domiciliar.

3.3. Estratégia de Busca

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados selecionadas, utilizando termos relacionados aos cuidados paliativos, fisioterapia, idosos, atenção domiciliar e funcionalidade. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as características de cada base, com o objetivo de ampliar e direcionar a identificação dos estudos relacionados à temática. Inicialmente, foram identificados 108 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos e resumos e posterior avaliação dos textos na íntegra, 14 estudos foram selecionados para compor a análise desta revisão, conforme apresentado no fluxograma de seleção dos estudos (Figura 2).

Figura 1. Estratégia PICO da revisão integrativa

PICO	Elemento	Descrição aplicada ao estudo	Descritores/termos utilizados (DeCS/MeSH)	Estratégia de busca
P	População	Idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas, limitações funcionais e/ou sob cuidados paliativos, atendidos no contexto da atenção domiciliar.	• Idoso • Aged • Elderly • Older Adults	(Idoso OR Aged OR Elderly OR Older Adults)
I	Intervenção	Intervenções fisioterapêuticas voltadas à manutenção da funcionalidade em idosos sob cuidados paliativos na atenção domiciliar.	• Fisioterapia • Physiotherapy • Physical Therapy • Physical Therapy Modalities	(Fisioterapia OR Physiotherapy OR Physical Therapy OR Physical Therapy Modalities)
C	Comparação	Não se aplica, considerando as características da revisão integrativa.	Não se aplica.	Não se aplica.
O	Desfecho	Manutenção da funcionalidade, mobilidade, autonomia, independência, atividades de vida diária e qualidade de vida.	• Funcionalidade • Functional Status • Activities of Daily Living • Mobility • Independence • Quality of Life	(Funcionalidade OR Functional Status OR Activities of Daily Living OR Mobility OR Independence OR Quality of Life)
Estratégia de busca final (exemplo de combinação dos termos)				
(Idoso OR Aged OR Elderly OR Older Adults) AND (Fisioterapia OR Physiotherapy OR Physical Therapy OR Physical Therapy Modalities) AND (Funcionalidade OR Functional Status OR Activities of Daily Living OR Mobility OR Independence OR Quality of Life)				

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

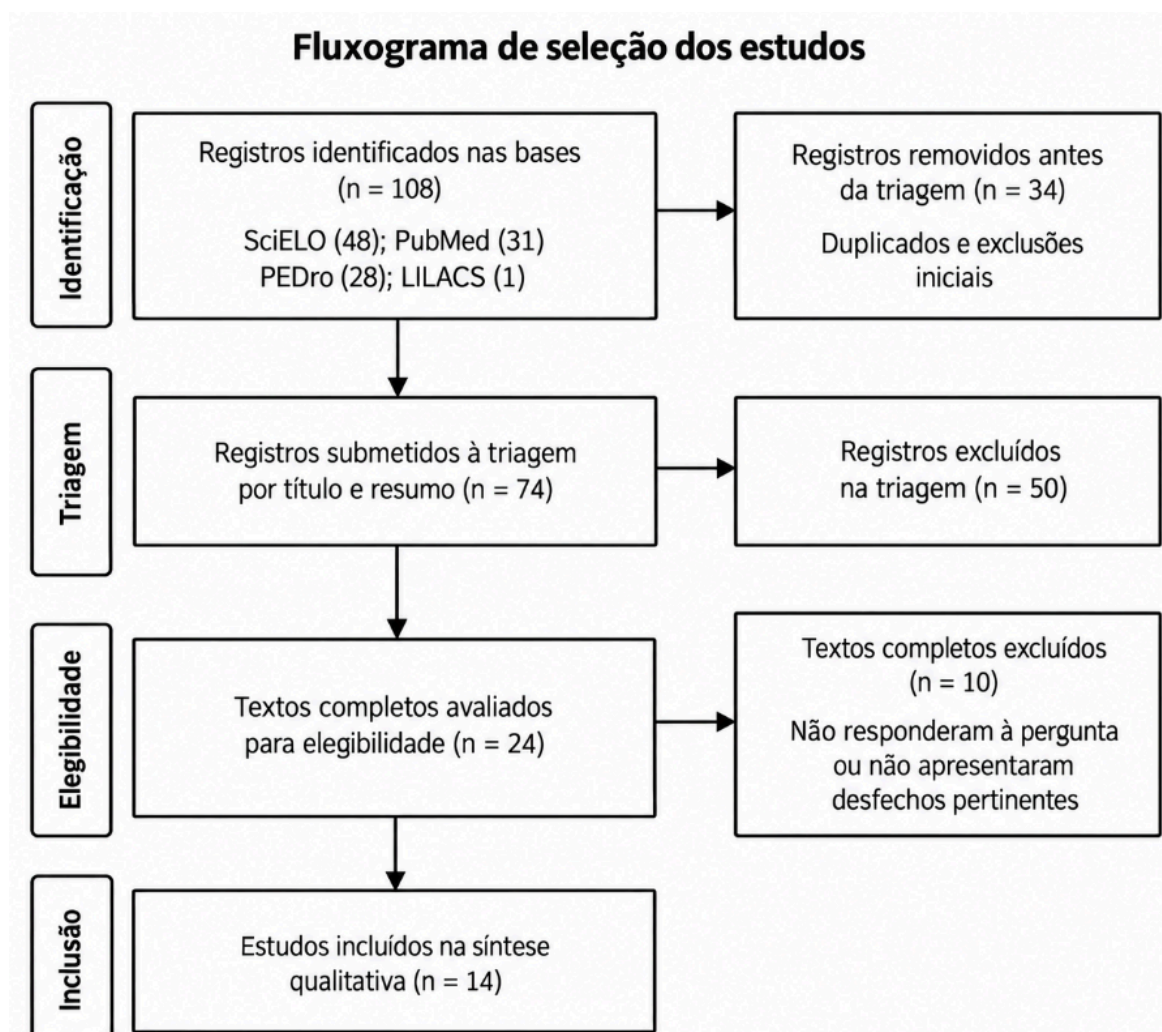
3.4. Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês, entre 2016 e abril de 2026, disponíveis na íntegra e relacionados à funcionalidade, às intervenções fisioterapêuticas, aos cuidados paliativos e/ou à atenção domiciliar de pessoas idosas. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, resumos, cartas ao editor, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e publicações sem relação direta com a pergunta de pesquisa. Também foram excluídos estudos que, após leitura na íntegra, não apresentaram informações pertinentes à funcionalidade ou à atuação fisioterapêutica no contexto investigado.

3.5. Coleta e Análise dos Dados

Após a seleção dos estudos, foi realizada inicialmente a leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, a análise dos artigos elegíveis na íntegra. Foram consideradas informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, intervenções fisioterapêuticas e principais resultados encontrados. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva e qualitativa, permitindo identificar as principais contribuições da fisioterapia para a manutenção da funcionalidade, autonomia, qualidade de vida e prevenção de complicações em idosos sob cuidados paliativos na atenção domiciliar.

Figura 2. Fluxograma da busca, identificação e seleção dos trabalhos utilizados para análise



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Nota: O fluxograma apresenta os 14 estudos inicialmente incluídos. Após a retirada das publicações classificadas como revisão bibliográfica do quadro de análise, seis estudos permaneceram apresentados no Quadro 1.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Resultados

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos seis estudos considerados na análise dos resultados. Os trabalhos abordaram diferentes dimensões relacionadas à funcionalidade e ao cuidado domiciliar, incluindo avaliação funcional, limitações e dependência, perfil de pacientes em cuidados paliativos acompanhados pela

fisioterapia, continuidade da assistência, participação dos cuidadores e atuação multiprofissional. Em razão da diversidade dos desenhos metodológicos e dos objetivos dos estudos, os achados foram apresentados de forma descritiva, sem inferência de eficácia ou superioridade entre intervenções fisioterapêuticas.

Quadro 1. Síntese dos estudos utilizados na análise qualitativa dos resultados

Autor/ano	Objetivos	Tipo de pesquisa	Metodologia	Principais resultados
Figueiredo; Castro; Ferreira (2025)	Analisar a funcionalidade e os fatores associados em pessoas idosas usuárias dos serviços de saúde.	Estudo observacional	Avaliação da funcionalidade e de fatores relacionados à condição funcional de pessoas idosas.	A funcionalidade e mostrou-se relacionada à capacidade para realização das atividades diárias, mobilidade, autonomia e condições de saúde, reforçando a importância de sua avaliação na população idosa.
Pinheiro; Mendes (2023)	Caracterizar pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia em	Estudo descritivo	Análise do perfil de pacientes em cuidados paliativos acompanhados pela	Os achados reforçaram a presença de limitações funcionais e a necessidade de assistência fisioterapêutica

	assistência domiciliar.		fisioterapia no domicílio.	a direcionada às necessidades clínicas e funcionais dos pacientes.
Silva et al. (2023)	Descrever o perfil dos atendimentos em cuidados paliativos realizados por serviço de atenção domiciliar.	Estudo descritivo	Caracterização dos atendimentos e das necessidades de pacientes acompanhados em cuidados paliativos domiciliares.	O cuidado domiciliar mostrou-se relevante para a continuidade da assistência, especialmente em pacientes com maior dependência e necessidade de acompanhamento multiprofissional.
Romero et al. (2022)	Analisar o cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil e os desafios e desigualdades relacionados à assistência.	Estudo epidemiológico/descriptivo	Análise da assistência domiciliar prestada a idosos com dependência funcional.	Os resultados evidenciaram demanda importante por cuidado domiciliar entre idosos dependentes e desafios relacionados ao acesso, suporte familiar e organização da assistência.

Sousa et al. (2022)	Compreender aspectos relacionados à rotina dos cuidadores familiares de pessoas idosas em cuidados paliativos.	Estudo descritivo	Análise das demandas e experiências de familiares responsáveis pelo cuidado de idosos em contexto paliativo.	Os achados evidenciaram aumento das responsabilidades dos cuidadores e a necessidade de orientação e suporte da equipe de saúde para maior segurança e continuidade do cuidado.
Oliveira; Bombarda; Moriguchi (2019)	Discutir a atuação da fisioterapia em cuidados paliativos e suas possibilidades no contexto da assistência em saúde.	Ensaio teórico	Discussão teórica sobre a inserção da fisioterapia nos cuidados paliativos.	O estudo destacou a importância da fisioterapia na assistência integral, no controle de sintomas, na preservação funcional e na atuação articulada com a equipe multiprofissional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Entre os seis estudos apresentados no Quadro 1, Figueiredo, Castro e Ferreira (2025) analisaram a funcionalidade e fatores associados em pessoas idosas; Pinheiro e Mendes (2023) caracterizaram pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia em assistência domiciliar; Silva et al. (2023) descreveram atendimentos em

cuidados paliativos realizados por serviço de atenção domiciliar; Romero et al. (2022) analisaram o cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional; Sousa et al. (2022) investigaram aspectos relacionados à rotina de cuidadores familiares; e Oliveira, Bombarda e Moriguchi (2019) discutiram, em ensaio teórico, possibilidades de atuação da fisioterapia em cuidados paliativos.

De forma geral, os resultados desses estudos concentraram-se na funcionalidade, mobilidade, autonomia, dependência funcional, necessidades clínicas e assistenciais, continuidade do cuidado, suporte familiar e integração multiprofissional. O conjunto dos seis trabalhos não apresentou avaliação padronizada de protocolos específicos de exercícios terapêuticos, técnicas respiratórias, posicionamento ou estratégias para dor, fadiga e dispneia. Por esse motivo, tais modalidades não foram tratadas como resultados demonstrados pelo Quadro 1.

4.2. Discussão

Os seis estudos apresentados no Quadro 1 abordam a funcionalidade e o cuidado domiciliar a partir de perspectivas distintas, o que exige cautela na comparação dos achados. Figueiredo, Castro e Ferreira (2025) analisaram fatores associados à funcionalidade em pessoas idosas usuárias de serviços de saúde, enquanto Pinheiro e Mendes (2023) caracterizaram pacientes em cuidados paliativos acompanhados pela fisioterapia em assistência domiciliar. Embora os contextos sejam diferentes, ambos destacam a relevância da condição funcional para compreender as necessidades do idoso e orientar o planejamento da assistência.

A comparação entre Figueiredo, Castro e Ferreira (2025) e Pinheiro e Mendes (2023) mostra que a funcionalidade não deve ser interpretada apenas como capacidade de executar uma tarefa isolada. No primeiro estudo, ela aparece relacionada às atividades diárias, mobilidade, autonomia e condições de saúde; no segundo, as limitações funcionais fazem parte do perfil dos pacientes paliativos atendidos no domicílio. Para a fisioterapia, esses achados reforçam a necessidade de avaliação individualizada e de definição de metas compatíveis com as condições clínicas e funcionais de cada paciente.

A atenção domiciliar e a continuidade da assistência foram destacadas por Silva et al. (2023) e Romero et al. (2022). Silva et al. descreveram pacientes em cuidados paliativos acompanhados por serviço de atenção domiciliar e apontaram maior necessidade de acompanhamento multiprofissional entre aqueles com maior dependência. Romero et al., ao analisarem idosos com dependência funcional no Brasil, identificaram demanda importante por cuidado domiciliar e desafios relacionados ao acesso, ao suporte familiar e à organização da assistência. Em conjunto, os estudos indicam que a funcionalidade está relacionada não apenas às condições do indivíduo, mas também à estrutura disponível para sustentar o cuidado no domicílio.

Os achados de Silva et al. (2023) e Romero et al. (2022) também demonstram que o domicílio constitui um contexto em que a dependência funcional se relaciona diretamente às necessidades assistenciais. A continuidade do cuidado, a disponibilidade de suporte e a articulação entre profissionais tornam-se particularmente relevantes quando o idoso apresenta maior dependência. Entretanto, por se tratarem de estudos

predominantemente descritivos, esses trabalhos não permitem atribuir mudanças funcionais a uma intervenção fisioterapêutica específica.

A participação dos familiares e cuidadores aparece de forma mais evidente em Sousa et al. (2022) e Romero et al. (2022). Sousa et al. identificaram aumento das responsabilidades assumidas pelos cuidadores familiares de pessoas idosas em cuidados paliativos e destacaram a necessidade de orientação e suporte da equipe de saúde. Romero et al. também apontaram desafios relacionados ao suporte familiar entre idosos com dependência funcional. Esses resultados mostram que o cuidado domiciliar envolve não apenas o paciente, mas também a rede de apoio responsável por auxiliar nas atividades cotidianas.

Ao relacionar os achados de Sousa et al. (2022) com Pinheiro e Mendes (2023), observa-se que a dependência funcional do paciente repercute sobre a organização do cuidado. Enquanto Pinheiro e Mendes descrevem limitações funcionais em pacientes paliativos acompanhados pela fisioterapia, Sousa et al. evidenciam as demandas assumidas pelos cuidadores. Essa relação reforça a importância de considerar, no planejamento fisioterapêutico, tanto as necessidades funcionais do idoso quanto as condições e possibilidades de participação da família no cuidado domiciliar.

Oliveira, Bombarda e Moriguchi (2019) discutem a inserção da fisioterapia nos cuidados paliativos a partir de uma perspectiva teórica, destacando atuação relacionada à preservação funcional, ao controle de sintomas e à integração com a equipe multiprofissional. Pinheiro e Mendes (2023), por outro lado, apresentam dados descritivos de pacientes efetivamente acompanhados pela

fisioterapia em assistência domiciliar. A aproximação entre os dois trabalhos permite discutir a importância de uma atuação orientada pelas necessidades clínicas e funcionais, mas não permite estabelecer eficácia ou superioridade de técnicas específicas.

A abordagem multiprofissional também constitui um ponto de convergência entre Oliveira, Bombarda e Moriguchi (2019) e Silva et al. (2023). O primeiro estudo fundamenta teoricamente a integração da fisioterapia ao cuidado paliativo, enquanto o segundo descreve a necessidade de acompanhamento multiprofissional em pacientes atendidos no domicílio. Dessa forma, a fisioterapia deve ser compreendida como parte de um plano assistencial mais amplo, articulado aos objetivos do cuidado e às necessidades apresentadas pelo paciente.

A individualização do cuidado é sustentada pela comparação entre Figueiredo, Castro e Ferreira (2025) e Pinheiro e Mendes (2023). A associação da funcionalidade com diferentes condições de saúde, observada no primeiro estudo, e a presença de limitações funcionais entre pacientes paliativos domiciliares, descrita no segundo, indicam que as necessidades não são homogêneas. Assim, a manutenção da funcionalidade deve ser compreendida de acordo com as capacidades preservadas, o grau de dependência e a condição clínica de cada pessoa idosa.

Do ponto de vista metodológico, os seis estudos apresentam diferenças importantes. Figueiredo, Castro e Ferreira (2025) desenvolveram estudo observacional; Romero et al. (2022) realizaram estudo epidemiológico e descritivo; Pinheiro e Mendes (2023), Silva et al. (2023) e Sousa et al. (2022) utilizaram abordagens descritivas; e Oliveira, Bombarda e Moriguchi (2019) apresentaram um ensaio

teórico. Essa heterogeneidade amplia a compreensão do contexto assistencial, porém reduz a comparabilidade dos resultados e impede que os estudos sejam interpretados como evidências equivalentes.

Além das diferenças metodológicas, nem todos os seis trabalhos investigaram simultaneamente fisioterapia, cuidados paliativos, população idosa, funcionalidade e atenção domiciliar. Figueiredo, Castro e Ferreira (2025) contribuem principalmente para a compreensão da funcionalidade na população idosa, enquanto Romero et al. (2022) abordam cuidado domiciliar e dependência funcional. Pinheiro e Mendes (2023) aproximam-se mais diretamente do objeto da revisão ao caracterizarem pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia em assistência domiciliar. Essa característica evidencia que as evidências disponíveis são complementares, porém fragmentadas.

Essa fragmentação também explica por que não é possível, com base apenas nos seis estudos do Quadro 1, afirmar que exercícios terapêuticos, mobilizações, técnicas respiratórias, posicionamento ou estratégias específicas para dor, fadiga e dispneia produzam determinado efeito funcional. Embora Oliveira, Bombarda e Moriguchi (2019) discutam possibilidades de atuação fisioterapêutica, o quadro não apresenta ensaios comparativos ou protocolos padronizados capazes de demonstrar a magnitude dos efeitos dessas modalidades. Portanto, a interpretação deve permanecer restrita aos achados efetivamente descritos pelos estudos.

A presente revisão apresenta limitações relacionadas à heterogeneidade dos desenhos, populações, objetivos e contextos

dos seis estudos analisados. Figueiredo, Castro e Ferreira (2025) e Romero et al. (2022), por exemplo, contribuem para a compreensão da funcionalidade e do cuidado domiciliar, mas não avaliam diretamente uma intervenção fisioterapêutica em idosos sob cuidados paliativos domiciliares. Já Pinheiro e Mendes (2023) apresentam maior proximidade com o objeto da revisão, porém com desenho descritivo. Essas características impedem estabelecer relações causais, quantificar a magnitude dos efeitos ou determinar superioridade entre intervenções fisioterapêuticas.

Em síntese, os seis estudos permitem compreender que a funcionalidade, a dependência, a continuidade do cuidado, a participação dos cuidadores e a integração multiprofissional são elementos relevantes na assistência domiciliar à pessoa idosa. Pinheiro e Mendes (2023) aproximam essa compreensão da prática fisioterapêutica em cuidados paliativos, enquanto Oliveira, Bombarda e Moriguchi (2019) oferecem fundamentação teórica para a inserção da fisioterapia nesse cuidado. Entretanto, o conjunto analisado não permite concluir que uma intervenção fisioterapêutica específica seja superior ou produza determinado efeito de forma causal, reforçando a necessidade de estudos primários mais robustos e direcionados à funcionalidade de idosos em cuidados paliativos domiciliares.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seis estudos analisados descrevem a participação da fisioterapia e de outros componentes da assistência no cuidado de pessoas idosas com limitações funcionais, dependência e necessidades relacionadas aos cuidados paliativos e à atenção domiciliar. Os achados destacam a relevância da avaliação da funcionalidade, da

individualização do cuidado, da continuidade da assistência, do suporte aos familiares e cuidadores e da integração da fisioterapia à equipe multiprofissional. Entre os trabalhos analisados, Pinheiro e Mendes (2023) apresentam maior aproximação com o objeto desta revisão ao caracterizarem pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia em assistência domiciliar.

Entretanto, a heterogeneidade metodológica e as diferenças entre objetivos, populações e contextos dos seis estudos limitam a comparação dos resultados. O conjunto analisado não permite determinar a magnitude dos efeitos, estabelecer relações causais ou apontar superioridade de exercícios, mobilizações, técnicas respiratórias ou qualquer outra intervenção fisioterapêutica específica. Dessa forma, os achados sustentam a importância de uma assistência individualizada e multiprofissional, mas evidenciam a necessidade de novos estudos primários, com intervenções fisioterapêuticas claramente descritas e instrumentos padronizados de avaliação funcional em idosos sob cuidados paliativos na atenção domiciliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Figueiredo, Chris Evert Moura Tabosa de; Castro, Shamyry Sulyvan de; Ferreira, Marcelo José Monteiro. Functioning and associated factors in older adult users of primary health care. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 32, e23017524en, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/YBqgY5vttDHJMcn5nJJM6XC/>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Minosso, Jéssica Sponton Moura; Souza, Luciene Jacinto de; Oliveira, Maria Amélia de Campos. Reabilitação em cuidados paliativos. Texto

& Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 25, n. 3, e1470015, 2016.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/>. Acesso em: 4 jun. 2026.

NAVARRO-MELÉNDEZ, A. et al. Physiotherapy applied to palliative care patients: a descriptive practice-based study. BMC Palliative Care, v. 22, art. 99, 2023. DOI: 10.1186/s12904-023-01188-3.

Oliveira, Talita de; Bombarda, Tatiana Barbieri; Moriguchi, Cristiane Shinohara. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 427-431, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Palliative care. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 3 out. 2026.

Pinheiro, S. M.; Mendes, E. C. Perfil de pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia em assistência domiciliar. O Mundo da Saúde, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1532>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Pires, F. B. et al. Fisioterapia em idosos em home care: evidências de efetividade e desafios para a prática clínica. Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1832>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Romero, Dalia Elena et al. O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, e00216821, 2022.

Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n5/e00216821/>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Santos, Adrielle Alves et al. Cuidados paliativos aplicados em idosos no domicílio. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 14, e10095, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10095>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Santos, S. A.; Peruzzo, S. A. F. Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos: revisão de literatura. Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/6957>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Santos, S. V. et al. Desafios da atuação fisioterapêutica com idosos na atenção domiciliar pela Estratégia Saúde da Família. Research, Society and Development, v. 13, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44609>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Silva, Alexandre Ernesto et al. Perfil dos atendimentos em cuidados paliativos pelo serviço de atenção domiciliar de Divinópolis-MG. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, e3528, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3528/1862>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Silva, Ana Maria Gonçalves; Pessoa, Maria Gabriela Vieira; Carvalho, Vânia Lúcia. Intervenções fisioterapêuticas nos pacientes em cuidados paliativos. Fisioterapia Brasil, v. 22, n. 5, p. 744-758, 2021.

Disponível

em:

<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/5010>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Silva, Janderson de Sousa et al. Atuação fisioterapêutica na atenção domiciliar em pacientes sob cuidados paliativos. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, e36311931872, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31872>. Acesso em: 4 jun. 2026.

SOUSA, José Ismar Santos; SILVA, Bárbara Tarouco da; CANUSO, Lenice Dutra de Sousa; CORDEIRO, Franciele Roberta; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; ROQUE, Thicianne da Silva. Cuidados paliativos à pessoa idosa: rotina dos cuidadores familiares. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 40, p. 292-303, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.40.292-303.

¹ Graduandos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Graduandos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

³ Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).